

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGACÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

# NA SUA RECENTE VISITA O SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

**Vão ser construídos  
postos médicos  
das Caixas de Previdência  
em Olhão, Portimão  
e Vila Real de Santo António**

## TEVE OCASIÃO, MAIS UMA VEZ, DE VERIFICAR O MUITO APREÇO E A ADMIRAÇÃO QUE LHE DEDICA O ALGARVE



Durante a sua visita ao Algarve o sr. ministro das Obras Públicas ouviu várias petições entre elas a dos pescadores de Armação de Pera que lhe solicitaram a construção de um bairro de pescadores para os marítimos da simpática praia

A FIM de serem tratados de assuntos inerentes à construção do edifício onde será instalado o Posto Clínico n.º 55, deslocaram-se a Olhão, o delegado dos Serviços Médico-Sociais - Federação de Caixas de Previdência, sr. Higinio Alberto de Passos Lagido e o arquitecto nomeado para elaborar o projecto. Acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal, sr. Lourenço Mendonça, encarregado do Posto, sr. João de Sousa Cristina e dos médicos em serviço no mesmo, srs. drs. Arnaldo de Matos, Sousa Guita e João Ferro, visitaram demoradamente o local, situado no bairro da Cavalinha, e trocaram impressões sobre a sua edificação.

O projecto deve ficar concluído em Setembro e as obras deverão ter início no fim do corrente ano. Abrangerá uma área de 600 metros quadrados e a importância a despendê-lo está calculada em 1.000 contos.

O Posto Clínico de Olhão, que é o de maior movimento no Algarve, garante assistência a 10.000 pessoas, entre beneficiários e agregado familiar e tem o seguinte pessoal ao seu serviço: três médicos de clínica geral; um de pediatria, um de ginecologia e obstetrícia, um de oftalmologia e um de otorinolaringologia; dois enfermeiros, duas enfermeiras, uma parteira e uma empregada de consultório; três funcionários administrativos e dois auxiliares de limpeza.

Os referidos delegados e arquitecto visitaram também Portimão e Vila Real de Santo António.

Conclui na 3.ª página

## O PARQUE DE CAMPISMO CARECE DE SER ABASTECIDO DE GÉNEROS

**Foi pedido o lançamento  
de três armações  
na costa do Algarve**

Foi pedida superiormente autorização para o lançamento de mais três armações de sardinha na zona compreendida entre Albufeira e Quarteira onde existem

Conclui na 6.ª página

Parque de Campismo de Monte Gordo tem registado nos últimos dias enorme concorrência não só de estrangeiros como de nacionais. Todos os estrangeiros se queixam de uma deficiência que se impõe remediar - a falta de uma cantina que os abasteça de leite, pão e outros géneros. Esta falta obriga-os a mudarem de roupa e a deslocarem-se a Monte Gordo ou a Vila Real de Santo António para se abastecerem, o que representa para eles um incómodo. E a propósito e com o fim das autoridades providenciarem, informamos que a um casal de campistas italianos exigiram 40\$00 por uma lata de Nescafé, isto é, quase o dobro do seu valor. Tem de se pôr termo a esta exploração e uma das maneiras de limitar tais abusos é criar uma cantina no Parque cujos produtos tenham os preços bem visíveis. Todos os campistas se confessam

Conclui na 6.ª página

*Aqui tem a estimada leitora para escolher - modelos parisienses que se exibiram num Concurso de Elegância Automóvel, num casino perto de Paris. A senhora que se equilibra no veículo traça um vestido de passeio e as outras três senhoras, teoricamente defendidas do Sol por uma sombrinha japonesa, vestem três modelos elegantes e um deles muito abundante de panno. Tratando-se de parisienses não lhes falta a galantaria que anda adstrita às naturais da cidade-luz.*

# LAGOS E O TURISMO

LAGOS é, felizmente, pela amenidade do seu clima e belezas naturais, a cidade indicada para estância de repouso, pois, na época em que geralmente todos gozam as suas férias, pode proporcionar a quem a visita, permanência, a qualquer hora do dia, nas praias que se sucedem umas às outras, abrigadas do sol pelas múltiplas sombras que oferecem os caprichosos rochedos que as contornam.

Está, pois, naturalmente indicado que o futuro de Lagos seja o Turismo. Porém para que tal se verifique há que fazer tanto e tanto que a boa vontade de todos os habitantes de Lagos não bastará para o conseguir.

No que respeita à obra do hon. sr. ministro das Obras Públicas aprovou o projecto de abastecimento de água a Armação de Pera, melhoramento fundamental para o progresso daquela praia. A notícia, de que se teve conhecimento durante a visita do sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira ao Algarve, causou ali o maior regozijo.

Conclui na 4.ª página



## VAI SER CONSTRUÍDO O PORTO DE MÉRTOLA

EM consequência do estudo económico levado a cabo pelo sr. eng. Acácio Monteiro, director da Hidráulica do Guadiana, estudo determinado pelo sr. ministro das Obras Públicas, este membro do Governo, dentro do espírito de sensatas realizações de valorização nacional que tem caracterizado a sua acção, determinou que se levasse a cabo a importante obra de construção do porto de Mértola, que será o futuro entreposto fluvial-marítimo do Baixo Alentejo. As obras começaram já com a correcção dos vaus do Guadiana e está ultimado o plano do porto que importará em 13.000 contos, sendo este acessível normalmente a barcos com o calado de oito pés e em certos casos a embarcações com onze pés, isto é, até umas 600 toneladas.

Não podemos deixar de nos congratular com o facto de ter sido ouvido o apelo do *Jornal do Algarve* a favor da importante obra portuária que vai servir uma zona vasta e que completará, no futuro, a grandiosa obra do Plano de Rega do Alentejo que modificará estruturalmente a vida e a economia da maior província portuguesa.

## PARA QUANDO o hospital de S. Brás de Alportel?



A Rua Gago Coutinho, em S. Brás de Alportel, vila que deseja a construção do seu hospital

**Exibem-se esta noite em Tavira  
as classes de ginástica  
do Clube Náutico  
de Vila Real de Santo António**

NO Parque Municipal de Tavira, em sarau que tem o patrocínio da Câmara Municipal e cujo produto se destina à Banda da vizinha cidade, apresentam-se esta noite algumas das classes de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António.

Apesar de haver anunciado o encerramento das suas actividades físico-educativas deste ano, não teve o Clube Náutico a menor dúvida em aceitar o honroso convite que lhe foi dirigido, prestando assim, uma vez mais, a sua colaboração à prestimosa Banda taviresente.

VULGAR a Imprensa noticiar que em determinada terra vai ser inaugurado um hospital, que em outra vão muito adiantadas as obras de construção, ou que se deu início à edificação de um estabelecimento hospitalar numa outra terra.

Vem isto a propósito do que se tem passado em S. Brás de Alportel a respeito do seu hospital. Esta terra, sede de um concelho relativamente pequeno mas densamente povoado, há muito que tem urgente necessidade de tal estabelecimento assistencial uma vez que são inúmeros os doentes que, por intermédio da Câmara Municipal, são enviados para os hospitais de Faro e Loulé por não haver naquela localidade condições para os tratar. Queremos para este aspecto focar o caso de doentes residentes a 20 e 30 quilómetros da sede do concelho, em sítios quase inacessíveis onde dificilmente pode chegar um médico, e que nas suas penosas deslocações a esta terra não encontram um hospital onde possam ser internados.

Conclui na 6.ª página

## OS TÉCNICOS DA FAO VÃO OCUPAR-SE DO PROBLEMA DA SARDINHA

A PEDIDO de cientistas de muitos países, efectuar-se-á em Roma, na Organização da Alimentação e Agricultura da FAO, de 14 a 21 de Setembro, uma grande reunião técnica sobre a biologia das sardinhas.

Os referidos cientistas estão ansiosos por discutir o resultado das suas investigações individuais e hipóteses relativas à importância económica das flutuações de três principais géneros de sardinhas, os quais em conjunto proporcionam rendimentos anuais que ascendem a soma de cinquenta milhões de dólares.

O sr. B. R. Sen, director-geral da FAO disse que a reunião limita-se aos seguintes géneros: sardinha, sardinheta e «sardinops». Pescadores biólogos interessados na reunião continuam empenhados nas investigações que têm de comum a

Conclui na 6.ª página

## COMO EU VI OLHÃO EM SONHO

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

TÍTULO do meu escrito despertará suspeitas no leitor, pela delicadeza do tema. Relatar um sonho, é sempre vaga e caprichosa empresa. Todavia, o que se nos afigura ver, uma ideia que concebemos durante o sono, qualquer concepção das faculdades intelectuais, quando dormimos tem o seu quê de atraente. Sem conhecer obstáculos nem impossibilidades, o sonho resolve as coisas mais ex-

Conclui na 3.ª página

## A saúde é a maior riqueza

**Cuide da alimentação  
do seu filho**

Todos sabem que as farinhas têm um alto valor nutritivo e constituem factor essencial na alimentação das crianças e dos convalescentes.

Se quer ver o seu filho saudável e naturalmente bem disposto e risonho, dê-lhe uma boa farinha alimentar - prefira Saluzena.



por CASIMIRO DE BRITO

A NOSSA PRAIA

O Algarve, que é uma terra de praias, tem a seu favor o facto de todas as suas praias terem características próprias bem delineadas. Em boa verdade, do mesmo modo que o Algarve se pode considerar uma só cidade, visto ser difícil toparmos uma razoável extensão de terreno sem nos festejar os olhos a brancura de uma casa ou o bucólico remanso de um burgo, também se pode afirmar que toda a sua costa é uma praia só, porventura uma das maiores do mundo e, sem dúvida, a mais amena de todas elas. Uma outra Hêlade na terra dos homens? Sim, já Teixeira Gomes se deliciava afirmando-o.

Do longo do mar a costa desdobra-se em praias — aqui zonas rochosas, além grandes extensões de só areia, depois verdes campos bafeados pelo mar e, ainda, como se fosse o regaço da nossa cidade, os labirintos da Ria Formosa, o súplico de Tântalo dos salgueirais, as ilhas salpicadas entre mar e ria. A natureza foi pródiga contigo oh meu Algarve!

E, entretanto, os homens... têm feito o que têm podido para gozar tudo isto? Ou talvez não!

Aproximam-se tempos melhores, decerto. Urge que se insista em mostrar ao nosso Algarve, no caso presente as belezas, a amenidade da chamada Praia de Faro que, sendo o fulcro entre mar e rio, beneficia dos amplos cenários do oceano e da Ria Formosa.

A Câmara está atenta, o que é um indicio de que iremos presenciar várias realizações. A estrada para a Praia já não é o nevoeiro de pó do ano passado — agora pode ser utilizada com outra disposição, jamais como abismo a ultrapassar. E, entretanto, creio que se pensa em arborizar a Praia, medida de incontestável benefício.

Ao mesmo tempo surgem novas moradias em novos moldes. E' altura de se obedecer a um plano de conjunto, o qual frutificará em harmonia. Adoptem-se as cores vivas, mesmo berrantes. Vivemos numa região onde as intempéries não têm pulso para descolorar a alegria das nossas casas, e devemos aproveitar no máximo essa dádiva.

E, sobretudo, faça-se imensa publicidade à nossa Praia. Que se dê um papel extenso e intenso às Comissões de Turismo. Busquem-se indivíduos com iniciativa, indivíduos que conheçam o que se faz lá fora e que saibam explorar sempre no máximo as características das nossas praias.

E' urgente que a indústria do Turismo floresça na nossa Província. Todos temos o nosso papel a desempenhar numa campanha com esse fito — as entidades oficiais, a Imprensa, a rádio regional (não a há — um noticiário, só por si, não atá nem desata), os interessados directamente na visita de forasteiros (proprietários de hotéis, pensões, cafés, bares, etc.) e o público em geral. Todos não somos demais. Mãos à Obra!

«O Algarve poderá ser, se nós quisermos, a mais bela e próspera região turística de Portugal».

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

Concluiu a licenciatura em Ciências Físico-Químicas, com elevada classificação, a sr.ª dr.ª Maria da Conceição Gonçalves Coelho, filha do industrial olhanense sr. António dos Santos Coelho.

Partidas e Chegadas

Estive em Lisboa com curta demora, regressando com sua esposa, o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Também estive em Lisboa, de onde regressou acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, industrial de conservas.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Laura Esequiel Pinheiro Pinto, encontra-se em Cabo Verde, de visita a sua filha e genro, o sr. Raul Rafael Pinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Loulé e nosso prezado colaborador.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. João Manuel Lopes Palmeta, nosso assinante em Vila Franca de Xira.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Júlio Martins Pereira.

De visita a sua família, está em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho, o nosso assinante em Lisboa sr. Manuel da Cruz Rodrigues, agente-técnico e funcionário da Philips Portuguesa.

Encontra-se no Parque de Campismo de Monte Gordo, com sua esposa e filha, o nosso assinante em Olhão sr. Alvaro Correia de Carvalho.

Está a veranear em Monte Gordo, acompanhado de sua irmã, sr.ª D. Alda Mascarenhas Vieira, e de sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante em Lisboa, sr. Jorge Ares de Mascarenhas.

A fim de receber o sr. ministro das Obras Públicas, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assi-

nante em Peniche, sr. Fernando Ferreira Braga, director da empresa concessionária das obras da doca daquela vila.

Estão a veranear em Quarteira, com suas famílias, os nossos assinantes sr. José Marcos Leonardo e sr.ª D. Amélia Leonardo Ferreira.

Com sua esposa e filho, está em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso amigo sr. João Manuel Socorro Domingues, funcionário da agência do Banco Português do Atlântico em Faro.

Acompanhado de sua família, encontra-se veraneando em Armação de Pera o sr. José Simão da Silva, nosso assinante em Faro.

Em gozo de férias, retirou de Alcantarilha para Quarteira a professora sr.ª D. Dália Amaro Dias, que se fez acompanhar da menina Ju da Neves Leitão, recentemente chegada de África, filha da sr.ª D. Maria Helena Horta Leitão e do sr. António das Neves Leitão.

Esteve em Castro Marim a nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Maria das Dores Mês Gonçalves.

Esteve em Lisboa, com curta demora, o nosso assinante em Castro Marim rev. António Oliveiros Henriques.

Encontra-se em Lisboa o nosso assinante sr. Artur Aleixo Horta, guarda-livros do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António.

Regressaram a Vila Real de Santo António, em gozo de férias, os alunos do curso liceal: Maria de Fátima Leiria Brito, Maria Luísa Segura da Cruz, Maria Teima Oeiras Correia, Maria Adelaide Campos Faisca, Maria de Lurdes Folgue Socorro, Mário José de Almeida Lança, Desidério António Rodrigues Rosa e Fabricio Sanches Barbosa.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a férias, o nosso prezado amigo sr. Manuel Baptista Camarada.

Em gozo de férias, encontram-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria das Dores Domingues Ramires e o sr. João José Socorro Folque, alunos, respectivamente, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e do Instituto Superior Técnico.

Também se encontram a férias, em Tavira, o sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Villa Lobos, nosso assinante em Lisboa, e em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Júlia Barbosa Alves Gonçalves, professora do ensino primário e nossa assinante nos Balurcos.

De regresso da sua viagem a Tânger, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhada de sua filha, sr.ª D. Maria Fernanda, a sr.ª D. Cândida Pereira Andrade, esposa do nosso assinante em Lisboa, sr. Manuel Pedro dos Santos Andrade.

A CONSTRUÇÃO do casino e do motel de Quarteira

NOSSO prezado colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes, presidente da Junta de Turismo de Quarteira, esteve naquela praia, acompanhado dos srs. engs. Carvalho Mesquita, autor dos projectos turísticos de Quarteira, e Júlio Cristóvão Mealha, vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé e de outras individualidades do concelho para escolher o local da implantação do futuro casino e motel daquela praia, cujos projectos definitivos vão ser entregues à respectiva repartição de turismo para se obterem as participações e contrair o empréstimo que habilita a Junta de Turismo a levar a efeito as construções referidas.

E' preciso defender a caça contra os indivíduos sem escrúpulos

ABRE no dia 1 de Agosto a caça às rolas, uma das mais mimosas espécies cinegéticas. E' claro que os caçadores sem escrúpulos, que não são caçadores mas magafrefes, não perderão o ensejo de abater as aves nos bebedouros e de mistura com as rolas também algumas perdizes. Acerca destes abusos reprováveis e que tão grandes danos têm causado à riqueza cinegética do País, vale a pena ler o sensato «Apelo às autoridades», da autoria do sr. Elisiário Rodrigues Nogueira, inserto no último número do nosso prezado colega «Jornal de Caça e Pesca». Solidarizamo-nos com os seus pontos de vista e igualmente apelamos para as autoridades para que reprimam enérgicamente os transgressores.

QUEM PERDEU?

No posto da Guarda Nacional Republicana de Vila Real de Santo António encontra-se depositada uma balança decimal, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

SODORSAN CONTRA A TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOS PÉS À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/l. — LISBOA



Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Traineeiras (Vulcão, Refrega, Concejanita, etc.) and amounts.

Atum da costa algarvia

Table with 2 columns: Medo das Cascas (128 atuns e 19 atuarros), Barril (133 atuns, 10 atuarros e 1 labacora), Lirramento (49 atuns e 7 atuarros), Abóbora (51 atuns, 19 atuarros e 57 ju-dias).

Olhão

Table with 2 columns: Traineeiras (Amazona, Salvadora, Fernando Carlos, etc.) and amounts.

Quarteira

Table with 2 columns: Traineeiras (Fóia, Maria Benedito, S. Flávio, etc.) and amounts.

Albufeira

Table with 2 columns: Traineeiras (Lua Nova, Borges do Rego, Oca, etc.) and amounts.

Armação de Pera

Table with 2 columns: Valor da pesca neste período (Total 71.577\$00).

Lagos

Table with 2 columns: Traineeiras (Gracinha, N.ª Sr.ª de Pompeia, Brisamar, etc.) and amounts.

Total 262.140\$00

Portimão

Table with 2 columns: Traineeiras (Maria Benedito, Mirita, Arrifana, etc.) and amounts.

Total 649.880\$00

DIVERSAS

Colónia Balnear de Mértola — Chegou a Monte Gordo o primeiro turno desta colónia que é composto de 55 rapazinhas.

Misericórdia de Faro — Foi recebido provedor da Misericórdia de Faro o sr. dr. Armando Cassiano que naquele estabelecimento de assistência tem realizado uma obra benemérita digna dos maiores louvores.

Banda de Tavira — Durante a época estival a Banda de Tavira, da competente regência do nosso estimado colaborador Sebastião Leiria, realiza concertos às segundas-feiras, das 22 às 24 horas, no Jardim Público.

Praia de Monte Gordo — Milhares de pessoas reuniram-se no domingo último na praia de Monte Gordo, não havendo memória de uma afluência tão grande, sobretudo de espanhóis que ali se deslocaram em número que atingiu a casa das mil pessoas.

Concurso — A Câmara Municipal de Alportel vai proceder, em 3 de Agosto, a concurso público para arrematação da empreitada da obra de construção do caminho municipal de Alportel a Javali (lanço de Alportel a Pero Sancho) e da 6.ª fase (terraplanagens e obras de arte entre os perfis 39 e 88).

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, Um crime na Riviera, com Stewart Granger, Donna Reed e George Sanders. (Para 17 anos). SEGUNDA-FEIRA, Ele, ela... e os meninos, sensacional peça de teatro. (Para 17 anos).

VENDE-SE

Prédio composto de rés-do-chão e 1.º andar, no sítio da Burnacha (V. N. de Caccela), junto à Estrada Nacional. Tratar com Francisco do Nascimento — Fuseta.

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc. «Marabut» J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço Redes de Nylon ao preço de Fábrica Chumbadas e Rodetes de cortiça Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO Consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul Telefone 76 Vila Real de Santo António

Advertisement for BEBA brandy featuring a bottle of Kopke brandy and a glass. Text includes 'BRANDE MAS BEBA BOM. BEBA KOPKE - 1638 -'.

Advertisement for Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L., mentioning agents and depositaries.

Large advertisement for Mercedes-Benz featuring a boat and the text 'motores marítimos diesel' and 'MERCEDES-BENZ'.

# Mirante

Para além da distância...

Os homens se aventuram na batalha!  
São pescadores. E todos os anos cavam com o seu esforço o terreno do mar! E todos os dias (todas as noites, ficaria melhor) o mar os recebe. E o longo e mudo namoro das ondas e dos homens se renova. A cada noite se renova. Os olhos das sondas e dos homens se enterram fundo no dorso do gigante. Mas o seu ventre parece estéril. Mas o seu ventre se tornou estéril. Pelo menos, para estas bandas dos Algarves. E o desânimo vence os homens. Vence os homens, por momentos. Não de vez. Nunca de vez. A força dos homens do mar só o mar a pode vencer!  
Em frente do desejo, há sempre oceano! Em frente da necessidade, há sempre mar! E eles lá vão.  
O primeiro barco, como que explorando o terreno... E a pesca se deu, à vontade dos homens! A fartura da pesca nunca é tanta como a necessidade do pescador! E outros barcos se aventuram. E' tão longa a rota a percorrer até ao mar da pesca! Mas os porões vêm a abarrotar! A custa de esforços sem conta. A custa, também, de ausências sem limitação. Se é tão longe o mar da pesca!

Há que percorrer inúmeras milhas sobre as ondas! Há que atravessar o sempre temível Estreito de Gibraltar. (Este temível tem só aplicação para as cascas de nos dos pequenos barcos de pesca, entenda-se). E para além dele, quase no desconhecido. Quase desconhecido lugar para os pescadores costeiros da faixa marítima portuguesa.  
Mas o biqueirão começou a aparecer. Trazido no bojo dos frágeis barcos costeiros. Destes pequenos barcos costeiros, transformados, agigantados em barcos de alto mar! E a lota de Vila Real de Santo António animou-se, um tanto. A lota continua a manter este desejado calor da animação. Bom, muito bom, que isso é para todos! Se bem que de valor bastante inferior ao que teve noutros anos, vai rendendo. O biqueirão vai rendendo trabalho, pão, suor e esperança. E os barcos abalaram na totalidade. Para lá da distância costeira. Para lá do mar de esterilidade, que tem sido, este ano, a costa algarvia.

António do Rio

## VÃO CONSTRUIR-SE postos médicos

das Caixas de Previdência

Conclusão da 1.ª página

la Real de Santo António onde serão igualmente construídos postos clínicos da referida Federação, tendo trocado impressões com os presidentes dos respectivos Municípios, srs. Salvador Gomes Vilarinho e Matias Gomes Sanches. O posto desta última localidade será edificadno no próximo ano, na Rua Ministro Duarte Pacheco e abrangerá cerca de 5.000 pessoas.

## MONTE GORDO

Vende-se casa com cobertura de betão-armado (placa).

Nesta Redacção dão-se esclarecimentos.

# A VISITA AO ALGARVE DO SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Continuação da 1.ª página

Obras Públicas informou-se da obra importantíssima que ali vai ser levada a cabo em proveito do turismo, e daquela praia seguiu para Silves, objecto principal da visita dos membros do Governo que ali foram recebidos com grandes demonstrações de simpatia e de entusiasmo. Cortada a fita do novo edifício da Escola Técnica pelo sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa e benzido o mesmo pelo prelado da diocese efectuou-se, no ginásio, a sessão inaugural em que discursaram, além do sr. bispo do Algarve, os srs. drs. Lança Falcão, presidente do Município, e José Correia, director da Escola, subsecretário da Educação e ministro das Obras Públicas, a quem a assistência tributou uma apoteótica aclamação. Seguiu-se a visita às dependências do estabelecimento, um dos melhores do País e no qual se despendem, incluindo mobiliário e material didáctico, 12.000 contos. As dependências visitadas foram a cantina e refeitório, cozinha, as três oficinas de trabalhos manuais, as oficinas para o estudo de electricidade e de serralharia, todas equipadas com a mais moderna maquinaria utilizada na indústria, vestiários, sanitários, anexos, grandes pátios asfaltados para recreio, 10 salas normais, uma aula própria para contabilidade, um escritório

comercial, uma aula especial para dactilografia, 6 salas próprias para desenho, salas especiais para dactilografia e para bordados e outra para rendas, biblioteca com salão de leitura, laboratórios, museu, uma sala para professores, uma outra própria para canto coral, um anfiteatro com órgão, secretaria, gabinete para o director, directores de curso e médico escolar, salas para a Mocidade Portuguesa, etc.

Seguiram-se a inauguração do infantiário, a visita ao bairro para pobres e, por fim, a inauguração do hospital, tendo aqui falado os srs. drs. Pereira Neves, em nome da Misericórdia, João de Matos, representante do sr. ministro da Saúde, ministro das Obras Públicas e prelado da diocese. E a visita terminou com um copo-d'água na quinta de Mata-Mouras.

Os silvenses ficaram radiantes com as novas que lhes deu o sr. eng. Arantes e Oliveira acerca da ponte e da avenida marginal e sobre a possibilidade da construção de novos bairros.

No dia seguinte o sr. ministro das Obras Públicas visitou S. Brás de Alportel, informando-se dos seus principais problemas e Vila Real de Santo António, onde apreciou as obras da doca de pesca, já muito adelantadas e que deverão ser inauguradas no fim do ano. Apreciou igualmente os terrenos destinados à construção da Escola Técnica e depois de percorrer a Avenida da República e a estrada da Mata, dirigiu-se para Tavira, apreciando as obras da ponte do Almargem, o campo do Ginásio Clube, as obras do Município e outros importantes melhoramentos que hão-de valorizar a cidade do Gilão. A visita imediata foi a Olhão, de cujas necessidades tomou conhecimento. Em Faro, depois de almoçar na praia, o sr. eng. Arantes e Oliveira, visitou os terrenos destinados ao futuro aeródromo, as obras do albergue, a nova capitania, que deve ser inaugurada dentro de seis meses, o antigo convento das freiras, destinado a museu, o bairro dos pobres e o local onde se pretende construir o porto interior.

Estamos convencidos que o sr. ministro das Obras Públicas levou do Algarve as melhores impressões.

## Um centro de atracção

## O Jardim Zoológico de Lisboa

COM as férias grandes vai nestes três meses próximos multiplicar-se o afluxo de forasteiros a Lisboa. E a verdade é que quem for a Lisboa e não visitar o seu Jardim Zoológico, justamente considerado o mais belo da Europa, deixa de ver um dos seus melhores recantos.

O Parque das Laranjeiras, com os seus 26 hectares, obedecendo às velhas tradições do conde de Faro, é, sem dúvida, um lugar de maravilhas.

Todas as espécies da criação lá se encontram: leões, leopardos, pumas, tigres, urso de todas as cores, elefantes, rinocerontes, hipopótamos, girafas, zebras, cangurus, bisontes, pacaças, «yacks», lamas, guanacos, búfalos, antílopes de grande e pequeno porte, chimpanzés, macacos de todos os tamanhos, focas, otárias, avestruzes, emas, nandus, flamingos, pelicanos, pinguins, grou, araras, tucanos, papagaios, cobras, gibóias, crocodilos, cágados, enfim, de tudo uma expressiva amostra...

A isto acresce a maravilha do frondoso parque, com os seus mil recantos artisticamente valorizados pela arte de Raul Lino. E no aspecto da mais estonteante beleza o grande Roseiral de Lisboa e o Jardim dos Pequenos, ambos de uma celebridade que passou as nossas fronteiras. As crianças passam ali tardes inesquecíveis. O grande público também. Aos domingos dezenas de milhares de pessoas povoam desde manhã cedo a afamada Mata das Águas Boas e o seu restaurante popular. E, por sua vez, o Restaurante do Lago, a Patinagem, sem esquecer o já citado Jardim dos Pequenos, são centros de espantosa frequência.

Ninguém deixe, pois, de ir ao Jardim Zoológico de Lisboa.

## Em Mértola há descontentamento com o novo horário das camionetas e nota-se a falta de uma estação rodoviária

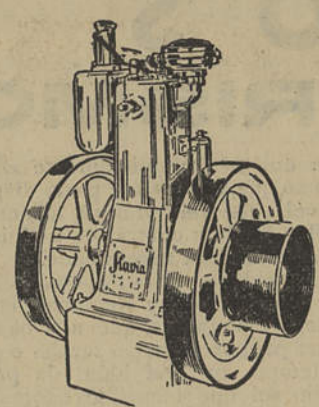
MÉRTOLA — A população está descontente com o novo horário que a Empresa Rodoviária adoptou nas suas carreiras que servem esta vila e que entrou em vigor no dia 10 deste mês. Assim, a camioneta da carreira de Vila Real de Santo António que saía de Mértola às 17 horas, sai agora às 15,27, o que muito prejudica o comércio local e o público, pois, as pessoas que a utilizavam para vir a Mértola tratar qualquer assunto no comércio, no tribunal ou nas repartições, não dispõem de tempo para isso, tendo muitas vezes que utilizar outros transportes, o que também prejudica a própria empresa. Que se tivesse antecipado a chegada desta carreira, concordava-se em absoluto, mas de maneira nenhuma com a sua partida para o Algarve, cerca de hora e meia mais cedo.

Também nas carreiras de Mértola a Beja e vice-versa, o público não beneficiou com o novo horário. Até os jornais diários passaram a ser recebidos mais tarde do que anteriormente, o que constitui um retrocesso incompreensível.

O facto de a carreira Mértola-Serpa ter início no bairro Além-Rio e não no Largo Vasco da Gama, como todas as outras, também provocou reparos da parte do público que quando tem necessidade de a utilizar se vê forçado a pagar a quem lhe conduza a bagagem até à margem oposta e seguir a pé até ao local onde pode tomar a camioneta, caminhada que embora relativamente curta é extenuante e demorada, por motivo da travessia do rio. Espera-se que a conhecida empresa, que sempre tem procurado servir o público o melhor possível, reconsidere e remedeie as falhas notadas, pois, com o que atrás se diz, temos a certeza de interpretar na generalidade a opinião pública.

## Acidentes de trabalho e doenças profissionais

SENDO o litoral do Algarve uma zona industrial, chamamos a atenção do pessoal trabalhador para a campanha que o Ministério das Corporações está a desenvolver no sentido da prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais, procurando integrar-se no espírito dessa campanha para a defesa da sua segurança e da sua saúde.



**Diesel**  
Slavia

**BAIXA ROTAÇÃO**  
Resolverá o seu problema de força motriz  
5 a 15 CV

ENTREGAS IMEDIATAS EM N/ ARMARÉNS

CENTENAS DE REFERÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Representantes exclusivos:

**MAQUINAS DE PRECISAO LDA**  
LISBOA - RUA DA BOA VISTA 45-49 - TELEF. 666086-7  
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 653 A. 663 - TELEF. 28720  
LUANDA - RUA DIREITA DE LUANDA, 150 - TELEF. 4232-C. P. 304

## Como eu vi Olhão EM SONHO

Conclusão da 1.ª página

traordinárias. Se umas vezes não conseguimos lembrar-nos de manhã o que sonhamos durante a noite, outras há, porém, em que a precisão e a clareza dos acontecimentos, perduram na nossa memória. Quando se vive um belo sonho, é pena não o recordarmos quando nos levantamos. E' precisamente o que venho fazer: contar-vos como eu vi a minha terra, em sonho.

A arquitectura olhanense, no seu característico cubismo, tem através das épocas, acompanhando as evoluções da arte, mantendo-se ainda hoje na razão directa da definição de Picasso. Que não se perca, pois, esta grande riqueza, legada pelos nossos antepassados e que temos o dever de entregar intacta aos vindouros, para que ela possa ser sempre apreciada pelos amadores da arte.

Foi neste cenário maravilhoso, emoldurado pela encantadora Ria Formosa, que eu me encontrei em

## BARRACA

Para campismo, fixo. Óptima. Vende-se. Carta a este jornal, ao n.º 44.

sonho, na Vila da Restauração, numa noite de luar fascinador. Comecei por descer a Avenida, admirando os imponentes edifícios do Palácio da Justiça, da Câmara Municipal, da Escola Técnica, da Biblioteca Popular, do Teatro Municipal, da estação dos Correios e Telégrafos; a sumptuosa instalação da Junta de Turismo; o soberbo e bem apetrechado quartel dos bombeiros; e o Grande Hotel Cubista, de cujo terraço avistei a mais rica paisagem, jamais igualada. Era positivamente uma avenida de sonho.

Para ter bons sonhos, é conveniente a pessoa arranjar um sono tranquilo e normal. Para isso, é necessário deitar-se para o lado direito durante a primeira parte da noite, e depois, para o lado esquerdo. Tudo aquilo em vi, quando deitado para o lado direito, mas quando me voltei para o outro lado, achei-me na Praça. Observei, então, as majestosas instalações da Capitania do Porto, da Alfândega e do Museu Marítimo.

Como se sabe, no sonho há muito de nebuloso e de enigmático, sendo aliás coisa fácil de compreender, porque, em tal caso, a observação é sempre imperfeita. E' do conhecimento geral, a existência também duma categoria de sonhos que se denominam «sonhos de artista».

Talvez tenha sido deste género o meu sonho. E julguei-me sentado num cadeirão de um jardim maravilhoso, à beira da Ria Formosa, convivendo com o bom e gentil povo olhanense. Inverosímil? Não sei; o que posso afirmar é que, ao contemplar desse imaginário jardim, naquela noite de luar, a Ria Formosa, vivi dois sonhos: um, irreal; o outro não; eu sonhara uma realidade, um facto consumado, porque as noites de luar na Ria Formosa, são muito minhas conhecidas estando acordado e bem acordado. Mas, francamente, a existência, em sonho, desse terreno cultivado de árvores e plantas de adorno, para recreio e estudo, as visões que se formaram, tocaram profundamente as raízes do meu ser e tive a sensação nítida duma realidade futura.

E vi ainda mais: vi nesse jardim — talvez por influência espiritual do monumento a Cristo-Rei, em Lisboa, — colocada sobre um pedestal, frente ao mar, a figura de Nossa Senhora do Rosário, padroeira de Olhão, imagem venerada pelo marítimo olhanense de todos os tempos.

Tudo isto que vos acabei de contar, representará um vivo desejo, uma esperança vã, um milagre de realizações? Talvez; os técnicos que se pronunciam, porque eu limitei-me simplesmente a dar a conhecer aos leitores os fenómenos que se produziram no meu espírito, numa noite em que sonhei com a minha terra.

Arnaldo Martins de Brito

Visado pela delegação de Gensura

## ALGUMAS RUAS de S. Bartolomeu de Messines encontram-se em estado deplorável

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Há cerca de doze anos que foi construído o mercado da sede desta freguesia, uma das mais populosas do País — 15.000 habitantes — e a que mais rendimento dá — cerca de um terço — ao concelho a que pertence — Silves.

Todas as ruas que circundam o referido imóvel, apesar de decorridos aqueles anos, continuam num deplorável estado, contribuindo assim para a falta de higiene e conservação, especialmente dos passeios que o rodeiam. Os da rua do lado Sul, pouco tempo estiveram em bom estado, chegando-se à conclusão de que foram construídos para serem utilizados como se encontram.

Para agravar tal estado, a faixa de rolagem dessa rua, tem apenas cerca de 4 metros e é por ela que é feito o trânsito dos veículos que conduzem o peixe, pois ainda é a que melhores condições oferece para tal trânsito.

A referida rua e as do Norte e do Poente, transformam-se no Inverno em lamaçais ou atasqueiros, onde se atacam veículos, pessoal, gado e tudo o mais. No Verão as residências particulares, casas comerciais e de pasto, não conseguem livrar-se do pó, ainda que cada uma destas casas tenha uma pessoa empregada só na limpeza.

Porque tal estado de coisas foi pessoalmente observado, em Fevereiro último, pelos srs. governador civil, presidente e engenheiro da Câmara Municipal, guarda esta população que a adequada solução do assunto seja posta em prática o mais urgentemente possível.

**Desaparecido** — O sr. José António, residente no Monte da Várzea da Nora, desta freguesia, informa que há mais de oito dias desapareceu um seu tio que vivia consigo, de nome José Joaquim Cabrita Pulga, mais conhecido por José da Várzea, de 84 anos, viúvo. É de estatura regular, magro, cabelo e barba brancos, vestindo casaco escuro, colete preto, calça escura, chapéu preto novo e botas de cabedal fino com tacões de borracha. Agradece a quem indique o seu paradeiro e paga as despesas originadas. — C.

## A SOCIEDADE ORFEÓNICA de Tavira

realiza um espectáculo para o concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I.

TAVIRA — Com o fim de elevar o nível de cultura do povo português e desenvolver o seu gosto pelo teatro, está realizando o Secretariado Nacional de Informação um concurso que designou de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio. Esta iniciativa tem ainda a colaboração da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e da Federação das Colectividades do Distrito do Porto, de Educação, Recreio e Desporto, podendo concorrer somente agrupamentos artísticos exclusivamente constituídos por amadores.

Assim, desloca-se em 5 de Agosto a esta cidade o júri da zona sul deste concurso, a fim de apreciar o espectáculo levado a efeito pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, que consta da excelente peça em 5 actos, de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Val-flor», ensaiada pelo sr. dr. Morais Simão, tendo como intérpretes, além de Olga Soares e Leonel Fernandes, outros categorizados amadores. — C.

LISBOA, OUTONO (APONTAMENTOS) de A. Vicente Campinas com capa e desenhos de Louro de Almeida — Esc. 20600

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:  
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras  
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL  
**Wandschneider & Cia., Lda.**  
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO



FIXE BEM ESTA MARCA

PARA UMA LUBRIFICAÇÃO PERFEITA E DE INTEIRA CONFIANÇA USE O ÓLEO DE MAIS ALTO GRAU DE OLEOSIDADE E VISCOSIDADE — 100% PURO DA PENNSYLVANIA  
EXIJA-O AO SEU GARAGISTA



**Beba COMPAL**

UM REFRESCO DELICIOSO DE SUMO PURO DE LARANJA SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

OVIC 356

Depositários no Algarve: ANTÓNIO LÃ & FILHOS, LDA. — Largo do Carmo, 63-70 — Telef. 91 — FARO

# Damas

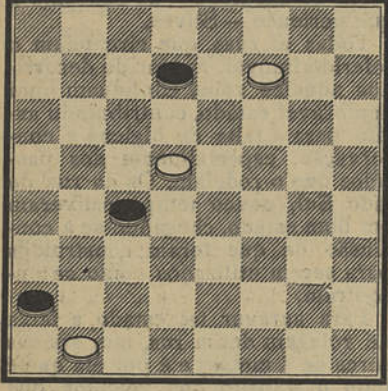
24

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques

**Correspondência:**  
Penhascoso - Beira Baixa

**Proposição inédita n.º 48**  
por Jorge Soeiro - Lisboa

Br. 3 p. - Pr. 3 p.

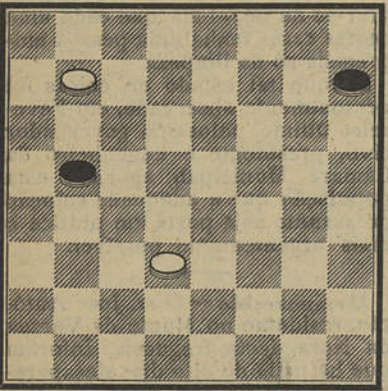


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 4-19-26. Pr. 8-15-27.

**Proposição inédita n.º 49**  
por Bonifácio Augusto Gomes - Vila Viçosa

Br. 2 p. - Pr. 2 p.



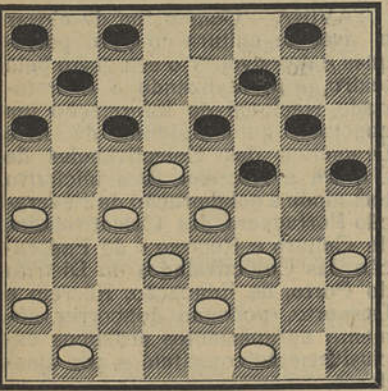
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 11-28. Pr. 20-25.

**7) - Golpes**  
**Golpe de Canalejas**

Data de 1650 o Golpe que hoje apresentamos e é concepção de Juan G. Canalejas que o incluiu em seu tratado que na data supra publicou em Saragoça. Se bem que este Golpe já várias vezes tenha sido apresentado em várias publicações, tornamo-lo a publicar pois que ainda não é suficientemente conhecido de todos (já vimos rematar alguns jogos com este golpe...)

El-lo:  
10-14, 22-18; 5-10, 23-20; 12-15, 27-22; 10-19, 21-17; 10-14, 25-21; 1-5, 20-16; 5-14, 30-27; 7-12, 16-7; 3-12, 27-23; 12-16... (diagrama).



As pretas jogam e ganham de Golpe. Como?

**Soluções**

**Proposição n.º 23**

5-10, 14-1 (a); 11-14 e 28-31 e 31-20 e 20-24 e 24-13 G. Br.  
(a) Se 14-5; 11-14 (dual: 7-12 e 12-2 e 28-31 G. Br.) e 23-27 e 27-30 ou 31 G. Br.

**Proposição n.º 24**

10-13 e 23-27 e 18-21 e 3-6 e 9-30 G. Br.

**4) - Golpes**

14-19, 23-14; 16-20, 24-15; 7-16, 14-7; 3-19, 22-15; 13-29 G. Br.

**Proposição n.º 25**

6-10 e 26-17 e 17-16 e 16-7 e G. Br.

**Proposição n.º 26**

6-16 e 23-28 e 28-32 e 32-23 G. Br.

**5) - Golpe de Brooklyn**

21-18; 14-21, 17-13; 9-18, 26-17; 19-26, 30-7 G. Pr.

**Proposição n.º 27**

20-27 e 17-23 e 24-31 G. Br.

**Proposição n.º 28**

1-5 e 2-6 e 28-32 e 32-4 G. Br.

**6) - Golpe de Bassani**

20-15; 11-27, 31-15; 13-22, 15-12; 7-16, 24-20; 16-23, 28-1 G. Pr.

**Proposição n.º 29**

14-18 (ou 14-19, é curioso notar que este problema nas damas polacas não teria este dual por impossibilidade do lance) e 17-21 e 18-22 (ou 19-22) e 6-11 e 3-10 e 1-10 G. Br.

**Proposição n.º 30**

3-6 e 12-16 e 16-30 e 4-32 e 30-16 G. Br.

# LAGOS E O TURISMO

Conclusão da 1.ª página

mem há que atender desde já a instalações convenientes em quantidade, barcos que a qualquer hora do dia façam o percurso da Costa d'Ouro desde a praia da Batata à da Luz, mostrando-se a quem nos visita como a Natureza foi pródiga para com este rincão algarvio, e oferecendo distrações de carácter regional, que proporcionem um pouco do que nos grandes centros é o pão nosso de cada dia.

O turista procura estância de repouso mas porque não é fácil adaptar-se do muito ao nada, há que procurar conseguir o meio termo para que se sintam bem no nosso meio. Nem um casino como o do Estoril onde tudo é luxo e até certo ponto anormal, por excesso de algo fora dos hábitos da grande maioria dos portugueses, nem a reles taberna onde especialmente os menos cultos passam muitas horas entregues ao álcool que tantos estragos causa à humanidade.

Lagos dispõe de alguns cafés que se podem considerar razoáveis, mas dá a uma bem situada esplanada que com bons grupos musicais e exibição de ranchos folclóricos proporcione, em noites calmas, algumas horas agradáveis a quem tenha o prazer de os ver e ouvir, há uma distância quase intransponível na época que passa.

E' certo, absolutamente certo, que o contacto com a Natureza nos aproxima mais de quanto é elevado; porém o materialismo impera de tal forma que dificilmente se consegue que o alfacinha, por exemplo, se abstraia do que o rodeou nos onze meses em que mercê dos cargos que desempenha, se conserva no seu meio e se sujeite a pas-

sar um mês completamente alheado ao que, em grande parte dispensável para uma vida sã, tornou-se, pelos hábitos contrários às leis da Natureza, uma necessidade.

Na cidade em si, apenas digno de nota o Museu Regional, igreja anexa e o cinema, que não bastam para proporcionar ao turista o passatempo que vai além da praia. Bem sei que temos arredores até Sagres que são dignos de serem visitados; porém, nem todos dispõem de automóvel para se deslocarem à hora que mais convenha.

Temos uma Secção de Informação e Propaganda que, graças à boa vontade do sr. José Madeira Clemente, funcionário municipal a quem, em boa hora, confiaram, além de outras missões, a de atender os turistas, serve algo, mas tal não basta.

A Comissão Municipal de Turismo tem de convencer-se de que é necessário agir de forma inteligente, dedicada e criteriosa procurando por todos os meios ao seu alcance, ainda que com sacrifício das ocupações dos seus dirigentes, remover os obstáculos que se deparam para que Lagos alcance a posição a que tem jus, pois só assim poderá contribuir para que se faça turismo, satisfazendo os que nos visitam e todos os habitantes de Lagos, especialmente os que por lei estão obrigados a descontos para tal fim.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## PRÉDIO VENDE-SE

Acabado de construir, Rua Marechal Carmona (antiga Rua de Espanha).

Tratar na Rua D. Pedro V, 7 - Vila Real de Santo António.



**ROYAL**  
A MÁQUINA DE ESCREVER Nº 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.  
LISBOA - PORTO - FARO

## Ervilhas secas do Algarve

da melhor qualidade para semente

Vende grandes e pequenas quantidades

José João Simões Pereira

Telefone 55  
ALBUFEIRA

# SULFATO DE AMÓNIO

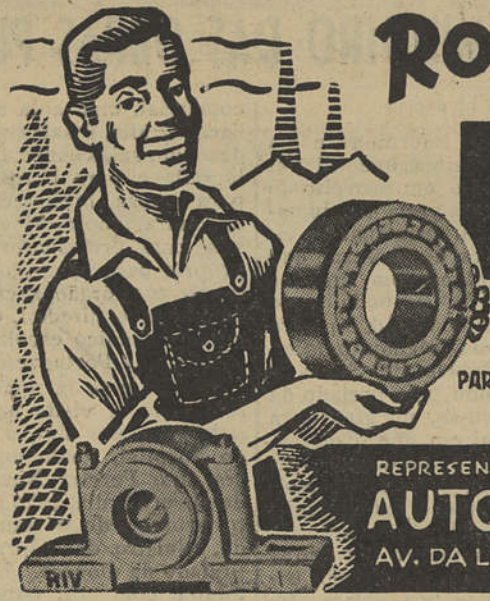
DO

## "AMONÍACO PORTUGUÊS"

S. A. R. L.



### Esta é a sua marca



## ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV

FABRICO ITALIANO  
PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
**AUTO-LUSITANIA**  
AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

## Os C. T. T. no Algarve

Castro Marim sente-se prejudicada

De Castro Marim chamam a nossa atenção para o facto de, em consequência da alteração do horário da camioneta que faz carreira entre Beja e Vila Real de Santo António, o correio que saía dali às 20 e 10, ter passado a ser expedido duas horas mais cedo, o que causa naturalmente transtornos. Ficando a estação do caminho de ferro a quatro quilómetros daquela vila, parece que a deficiência poderia ser remediada com o estabelecimento de uma condução que permitisse a saída do correio às 20 e 10.

Foi transferida, a seu pedido, do núcleo de reserva de Faro para o de Portimão, a sr.ª D. Maria Julieta da Silva Cabanita.

Foi criado e aberto à exploração o posto telefónico público de Benaciate (Silves).

A sr.ª D. Custódia Maria da Conceição Ribeiro foi nomeada encarregada do posto de correio da PCTF de Marmeleite.

Baixaram a postos de correio de 3.ª classe os da PC2 de Malhão (Tavira) e Bias do Norte (Olhão).

Da CTF de Olhão para a de Lagos, foi transferida, a seu pedido, a sr.ª D. Maria Ivone Farrajota Ferreira, telefonista de reserva.

Foi transferida, a seu pedido, da CTF de Loulé para a rede telefónica de Faro, a sr.ª D. Dulcelina Formosinho Angelino, telefonista de 2.ª classe.

Foi nomeada, a título transitório, aspirante do quadro administrativo e colocada na secretaria da CCE do Algarve, em Faro, a sr.ª D. Maria Inês Palma Elói.

## Livros

### «JOSÉ DE FREITAS NO CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO»

uma biografia por Pedro de Freitas

DEPOIS de «Brisas de Espanha» - registro circunstanciado dum vizinho, de que já demos notícia neste jornal, o nosso comprouvino Pedro de Freitas, para não perder o treino de escrever, acaba de nos dar, ao longo de 94 páginas de prosa, a biografia de seu pai, revelando assim muita dedicação e carinho pela sua memória.

Tratando-se duma obra destinada à leitura de pessoas de família, editada em pequeno número de exemplares, o seu plano orienta-se segundo uma lógica sentimental, às vezes de menor interesse para o público. Mas, diga-se em abono da verdade, atender o público não foi objectivo de Pedro de Freitas, que apenas quis homenagear o seu defunto pai, no preciso momento em que ele faria 100 anos se fosse vivo. Este profundo sentimento que o determinou não é demais pôr-se em relevo, por ser caso muito raro nos tempos que vão correndo.

O livro tem 8 capítulos: Ao longo deles, José de Freitas aparece sucessivamente encarado: 1.º, Como filho de liberais; 2.º, Como moço inclinado para a arte, aprendendo em Faro o ofício de pintor-fingidor; 3.º, Como músico e como actor e autor teatral; 4.º, Como amador da caça e da pesca; 5.º, Como idealista republicano e homem de bom espirito; 6.º, Como indivíduo infeliz no jogo e... 'feliz nos amores'; 7.º, Como chefe de família exemplar, pai amantíssimo de numerosa prole. Como se vê, Pedro de Freitas não seguiu o processo cronológico, talvez porque a divisão em capítulos, permitindo uma análise sob diferentes aspectos lhe pareceu mais natural à homenagem que quis prestar ao autor dos seus dias. O livro, porém, como dissemos, não se destina ao público. Mas nem por isso deixa de ser uma interessante iniciativa, que muito depõe em prol da sensibilidade do seu autor.

J. Silva Carvalho

### «Líricas Portuguesas»

selecção, prefácio e notas de Jorge de Sena

FAZENDO parte das magníficas e bem seleccionadas «Antologias Universais», da Portugália Editora, saiu há pouco a 3.ª série das «Líricas Portuguesas», escolhidas pelo poeta Jorge de Sena, que as anotou e para elas escreveu um prefácio que é nem mais nem menos que um ensaio sobre poesia moderna. Figuram nas «Líricas» poetas que nasceram entre 1909 e 1929, isto é, contando o número suficiente de anos que lhes deu margem a definirem os seus dotes de poetas. Incluem-se também sete poetas que o organizador da antologia achava deveriam ter figurado na 2.ª série. Não nos permitimos emitir opinião sobre o critério adoptado por Jorge de Sena e este apontamento não tem finalidade crítica mas apenas noticiosa. Escusamo-nos pois a deter-nos na apreciação dos poetas incluídos nesta 3.ª série porque isso levar-nos-ia longe de mais e certamente não se extrairia dessa apreciação grandes méritos para a validade ou invalidade classificativa dos seleccionados. Posto isto e para mais concretamente dar ao leitor ideia da poesia no período cronológico demarcado pelo selec-

## EM SAGRES

foi inaugurado

o «Campo de Trabalho» da M. P.

PROMOVIDO pela Mocidade Portuguesa, inaugurou-se no domingo, em Sagres, o «Campo de Trabalho Internacional», o primeiro que se efectua no Algarve, e que pertence a uma série de seis empreendimentos idênticos a realizar durante as férias grandes de 1959.

O «Campo» de Sagres participa nas obras de demolição em curso naquele histórico local e terá a duração de cerca de três semanas. Todos os «Campos» são frequentados por jovens de ambos os sexos, na sua maioria universitários e de variadas nacionalidades e no de Sagres reúnem-se 9 rapazes e 8 raparigas, sendo seis portugueses, quatro franceses, três suecos, dois ingleses, um dinamarquês e um alemão.

## Funcionalismo público

Foi nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, sr. José de Almeida Truta, em serviço no concelho de Castro Marim, o sr. Arsénio Gonçalves Martins.

Foi contratada para o lugar de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil e do Cartório Notarial de Alcoutim, a sr.ª D. Jacinta Bandeira Viegas Fernandes.

Foi transferido para Odemira, onde passou a exercer as funções de chefe de secção do tribunal da comarca o nosso estimado assinante, sr. Constantino de Jesus Santos, que desempenhava funções nos tribunais de Lisboa.

## «Robbialac»

Agente exclusivo em Vila Real de Santo António  
Alfredo de Campos Faisca

## Empregado-Viajante

Oferece-se para qualquer parte do País. Para Móveis, Tintas, Vernizes, Drogas, Materiais de Construção, Ferragens, Tapeçaria e Cordoaria. Rapaz novo, apresentável, educado e bem relacionado no meio comercial, e conhecendo bem o artigo a que se oferece.

Nesta Redacção se informa.

cionador, utilizaremos passagens finais do seu ensaio: «E a força expressiva - diz - nos seus mais insólitos aspectos tem um imenso denominador comum: um anseio incorruptível de liberdade, de justiça, de pureza, de dignidade humana. O lirismo pitoresco, o lirismo-hipocrisia, o lirismo-unção-de-sacristia, o lirismo patrioteiro, o lirismo dos juriscultos nem por equívoco subsistem nela, para lá de algumas acomodações no espírito do modernismo entendido como passado disponível e não como o presente sempre ameaçado que ele é». E mais adiante: «Um dia, que não virá longe, se prestará um preito de justiça ao vigor colectivo de quase todos e à segurança inabalável de alguns que, um e outro, contribuíram decisivamente para salvar em bloco a dignidade da poesia portuguesa e do homem em Portugal».

Na «Lírica» está incluído o poeta algarvio António Ramos Rosa. — J.

## NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes manceiras, pesca da melva.  
Fios nylon para redes, pesca da corvina.  
Fios nylon para redes, pesca do sável.  
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).  
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 500 %.  
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.  
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.  
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.  
Caixa postal 2309 - T. P. LISBOA

# ACTUALIDADES

## Torneio popular de futebol em Vila Real de Santo António

O Lusitano pensa organizar, o mais breve possível, um torneio popular de futebol, no Campo Francisco Gomes Socorro. Espera-se que os grupos populares de Vila Real de Santo António não regateiem o seu contributo para que a prova tenha o desejado brilho. A direcção daquele clube vila-realense pede aos clubes populares que enviem delegados à sua sede, na próxima segunda-feira, para estudo e organização do torneio.

## Acampamento Nacional da Federação de Campismo

O Algarve far-se-á representar no IV Acampamento Nacional, que coincidirá com o 3.º Congresso Nacional de Campismo, a realizar em Peniche de 15 a 25 de Agosto, organizado pela Federação de Campismo.

Sabemos já que o Núcleo Campista Flor de Lis, de Vila Real de Santo António, estará presente em Peniche. Flor de Lis encontra-se em plena actividade campista, há pouco mais de um mês, no Parque de Campismo de Monte Gordo. Eis um exemplo que gostaríamos de ver fructificar em todos os nossos comprovincianos interessados no salutar desporto que é o campismo. Criem-se núcleos campistas, pratique-se o desporto, e as nossas autoridades administrativas não-de solucionar o crucial problema dos Parques de Campismo no nosso Algarve.

## O LUSITANO facilita a entrada DE NOVOS SÓCIOS

Até 15 de Agosto está isento do pagamento de jóia quem se inscrever como sócio do Lusitano F. C. Medida acertada em prol do aumento de cotização, de que o Lusitano bem precisa. Vila Real de Santo António pode dar uma massa associativa de mais de um milhão de sócios ao seu primeiro propagandista pelo País fora. Não é só ser lusitanista, vibrar com as vitórias do clube ou amarfanhar-se com os desaires. Todos devem contribuir para o engrandecimento da sua colectividade, honrando-a com a sua cota.

# DESPORTIVAS

## VELA No V Centenário do Infante D. Henrique FARO



será pista de um Campeonato do Mundo de Moths

ALGARVE, a província portuguesa de maiores tradições marítimas e terra ideal para a prática dos desportos náuticos, não podia deixar de se associar às comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, organizando uma competição de carácter mundial dentro da vela desportiva.

Embora ultimamente, por várias causas que não vem a propósito analisar neste momento, a vela desportiva tenha estado um pouco em letargo em todo o Algarve, e em Faro ainda não se tivesse feito este ano uma única regata interclubes, é-nos contudo grato poder anunciar que alguns farenses estão trabalhando activamente para que se realize em Faro, no próximo ano, sob a égide do Infante D. Henrique, o 1.º Campeonato do Mundo da Classe Moth.

Faro, a terra de Álvaro de Soto Maior, o descobridor de S. Tomé, e de tantos outros navegadores do Infante, com as responsabilidades

## Gincana automobilística no Estádio de São Luís em Faro

Como noticiámos, o Sporting Clube Farenses leva a efeito amanhã, às 17 horas, no Estádio Municipal de São Luís, em Faro, uma grande gincana automobilística.

Entre os numerosos prémios a atribuir, destacam-se cerca de 30 taças, e artísticas placas, em metal e esmalte, com os emblemas do popular Farenses e da cidade de Faro, que serão atribuídas a todos os concorrentes como lembrança.

À noite, no belo recinto da Alameda João de Deus, realizar-se-á, em honra dos concorrentes, um grandioso baile, com atracções da Rádio, durante o qual serão distribuídos os prémios.

## ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria  
Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

# ESCLARECENDO...

## "Seguros Patrióticos"

Confirmando o que dissemos no correspondente número do *Jornal do Algarve*, aceitamos, do último, as confissões úteis à nossa demonstração sobre a indiscutível competência administrativa da «patriótica» Companhia de Seguros de Évora. Mas temos que dispensar as sofisticadas declarações da mesma Companhia pela evidente inaproveitabilidade das ditas, visto que o meu atraso, nos esclarecimentos que em série me tem exigido a dificultante Companhia seguradora, só se verifica depois de Março último, ou seja, de há três meses a esta parte, enquanto que, o atraso geral da nossa «Pátria», vai desde Dezembro de 1957 até àquela recente data, de qualquer maneira, pelo espaço cronológico mínimo de... ano e meio!

É pois, para aquela parte, isto é, para além de Março do ano corrente, que nós temos que mandar os doutos considerantes da desacreditável Companhia, tanto mais que temos em nosso poder novas queixas que apresentar de sinistrados igualmente agradecidos pela «inoportuna» solicitude da anafada Companhia.

E, por agora, nada mais. Até logo.

(a) António Celorico Drago

inerentes à sua posição de cidade capital da Província, deu o exemplo e fez já a sua largada. Assim, podemos hoje informar os nossos leitores que sob a égide do «Príncipe Henrique — o Navegador» (como é mundialmente conhecido o Infante de Sagres) e relembrando aos velejadores de todo o Mundo a epopeia dos Descobrimentos dos portugueses, emanados de uma associação farenses, seguiram já para as cinco partes do Mundo, convites-anúncios da realização em Faro, de 1 a 7 de Agosto de 1960, do 1.º Campeonato do Mundo da Classe Moth.

Será, pois, o Algarve, ponto de reunião do escol dos «mothistas» de todo o Mundo, pois, ao que nos informam, tal iniciativa teve o melhor acolhimento em toda a parte. Mas não serão só velejadores «mothistas» estrangeiros que honrarão o Algarve com a sua presença, pois nalgumas das nossas províncias ultramarinas, onde a ideia já se tornou conhecida, também reina grande entusiasmo pela realização em Faro de tal prova, e a ela concorrerão velejadores ultramarinos.

E de esperar que tal entusiasmo se estenda a todas as nossas províncias ultramarinas e que de todas elas venham velejadores, tornando-se assim o 1.º Campeonato do Mundo da Classe Moth numa grande prova desportiva de carácter internacional, onde o mundo lusitano mostre, mais uma vez, a sua unidade e os laços de amizade e fraternidade que unem todo o seu povo.

Embora no Brasil, país irmão, não haja ainda embarcações da Classe Moth, é também de esperar que os velejadores daquele país não queiram deixar de comparecer, para que Faro, a capital da Província onde os velejadores do Infante vieram aprender a então desconhecida arte de velejar contra o vento, servindo-se do próprio vento (a arte de bolinar, como hoje se diz), seja, em Agosto do próximo ano, um verdadeiro centro de reunião de representantes de todos os povos da comunidade de língua portuguesa. E oxalá esta feliz iniciativa de um punhado de desportistas farenses tenha o devido apoio e incentivo das entidades oficiais da nossa Província.

Fernando do Valformoso

## O Centro de Remo da M. P. de Vila Real de Santo António nos Campeonatos Nacionais de «Yolles de 4»

Em Aveiro, integrados nos campeonatos nacionais federativos, realizaram-se os Campeonatos Nacionais da M. P. em «Yolles de 4». O Centro de Remo da M. P. de Vila Real de Santo António, o único representante do Sul, obteve um honroso 2.º lugar, em confronto com Aveiro, Figueira da Foz e Porto. A tripulação algarvia composta por Antunes, Leal, Rocha e Gutierrez, com Sales em timoneiro, comandou a prova até perto do final, sendo ultrapassada depois de percorridos 1.450 metros, pela equipa de Aveiro, numa brilhante «esticada».

## ÚLTIMO ESPECTÁCULO do S. C. Farenses na Alameda

COM a actuação de Maria de Lurdes Resende, Tristão da Silva e maestro compositor Nóbrega e Sousa, realiza-se amanhã na Alameda João de Deus, em Faro, o último espectáculo da organização do S. C. Farenses com o patrocínio da Câmara Municipal.

Haverá baile até de madrugada, abrilhantado pela orquestra «Osso-noba» e a festa será de homenagem aos concorrentes da gincana de automóveis levada a efeito pela tarde no Estádio de São Luís.

## Ensino no Algarve

### Começaram as obras de ampliação da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Dada a afluência extraordinária de alunos à Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António e como estava previsto, a Câmara Municipal da Vila Pombalina iniciou já as obras de construção do primeiro andar do edifício provisório da escola, a fim de nele poder alojar os alunos. Espera-se que as obras estejam concluídas no começo do ano lectivo.

Dado o volume de alunos e a incapacidade futura do edifício, o presidente do Município, sr. Matias Gomes Sanches, está a ultimar a aquisição de terrenos para a implantação do edifício definitivo cuja necessidade é imperiosa.

### O 3.º ciclo no liceu de Portimão

Numa reunião efectuada em Portimão ficou resolvido que se avisasse com o sr. ministro da Educação uma comissão daquela cidade, a fim de pedir a criação do 3.º ciclo no liceu local, o que favoreceria elevado número de alunos.

### Escolas primárias

Pode ser requerido o provimento dos lugares de regentes dos postos femininos e mistos de Palmeira e Galachos (Alcoutim), Cerca dos Pomares (Aljezur), Romeiras (Monchique) e Talurde (Silves).

— Dos postos escolares de Muda (Alportel) para o de Pechão (Olhão) e de Cortelha (Loulé) para o de Almada, foram transferidas as srs.ªs D. Maria Arlette e D. Adalgisa Gonçalves de Lemos.

— Foram nomeadas regentes dos postos escolares de Zorrinhos e Alcaria Alta (Alcoutim), Jolos, Calvos, Cumeada e Azinheira (Silves); Búdens e Figueira (Vila do Bispo); Junqueira (Castro Marim); Culatra (Faro); Chincicato e Colegio (Lagos); Benfarras, Escanchinas, Alte, Palmeiral e Faustino (Loulé); Giraldo, Carvalho de Baixo e Pé do Frio (Monchique); Senhora do Verde, Mexilhoeira Grande e Alvor (Portimão); Malhada do Judeu, Ribeirinha e Estorninhos (Tavira) e Aljezur, respectivamente as srs.ªs D. Natércia Rosa Vilão Bernardo e D. Maria José Afonso; D. Maria Teresa Pereira Valério, D. Diamantina da Conceição Gonçalves, D. Teresa Tomás Guerreiro de Moura Lapa e D. Ana Fernandes Custódio; D. Gracinda Rosado da Silva e D. Odette de Jesus Gieira Costa; D. Maria da Purificação Serra Vargas; D. Cândida de Jesus Pereira Afonso Condado; D. Maria Augusta Amores e D. Maria Francisca Marreiros; D. Aldina Apolónia Guerreiro, D. Liberdade do Carmo, D. Maria Gomes da Silva, D. Maria das Dores Alves e D. Odette Rocha Robalo Lisboa; D. Ana de Brito Palma, D. Maria do Carmo Marques e D. Bernardette da Conceição; D. Augusta Vanez Fogaça Rio, D. Maria José de Oliveira Marreiros e D. Maria Rosa Barroso; D. Silvia Matilde Pardo, D. Maria Horténsia Inácio Rosa e D. Olga Adelaide Mata Branco e D. Ema Vieira Alvernaz.

— Foi inaugurado um edifício escolar de duas salas no núcleo de Santa Rita (Vila Nova de Cacela).

# DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

Falaste. Que decepção!  
Palavra, fez-me peninha!  
Que rica encadernação  
Num manual de cozinha!

SILVA TAVARES

### Gambém na cozinha se

pode ser artista

**Dobrada à francesa** — Deita-se num tacho um pouco de manteiga e, quando estiver bem quente, juntam-se-lhe doze cebolas grandes para alourarem. Quando a cebola estiver loura, deita-se a dobrada partida aos pedacitos, uma colher de farinha de trigo, sete decilitros de vinho branco, sal, pimenta e um ramo de salsa, deixando cozer tudo muito bem. Depois, serve-se numa travessa, espremendo-se-lhe por cima um limão.

### Curiosidades

A platina é o único metal que pesa mais que o ouro. O chumbo tem o quarto lugar, depois do mercúrio.

\* Na Noruega não é permitido cortar uma árvore sem plantar três em seu lugar.

\* A rama de cenouras, folhas de alface e de couves, cortadas em tirinhas, limpam lindamente, sob a escova, os assentos de veludo.

\* Um antigo soldado da *Wehrmacht*, Bendo Wiendmann, agora padeiro perto de Estugarda acaba de receber de Adolfo Hitler uma carta concedendo-lhe a cruz de ferro pela sua coragem militar. A carta foi enviada há 13 anos.

### O doce nunca amargou

**Doce de laranja** — Leva-se ao lume, com água, 400 gramas de açúcar, até este ficar em ponto de cabelo; depois tira-se para fora e deixa-se arrefecer. Juntam-se-lhe, então, 4 gemas que foram previamente mexidas com um pouco de açúcar e vai, novamente, ao lume. Quando recomença a ferver, deita-se o sumo de duas laranjas e as claras batidas em castelo. Serve-se frio.

### Preceitos morais

Todo o trabalho deve ser feito com disposição, alegria e bom humor. Fora dessas condições, até a mais leve ocupação pode tornar-se insuportável, causar mal-estar e preguiça. Procure ter boa vontade para trabalhar, encarando as suas ocupações com alegria e bom humor.

Em todos os actos da nossa vida é necessário haver calma, para se resolverem os problemas tais como se apresentam.

Somente os espíritos fracos, estão constantemente a lamentar-se.

### É agora não ria!

Logo que as duas senhoras se encontraram na rua a primeira, muito ofendida, disse à segunda:

— A Micas acaba de me dizer que você lhe disse o que eu lhe disse que não dissesse a ninguém!

— Mas que linguageira! É tantas vezes que eu lhe disse que não lhe dissesse que eu lhe disse!

— Pois disse... Agora, minha amiga, peço-lhe por favor que não lhe diga que eu lhe disse que ela me disse...

## NECROLOGIA

D. Maria Francisca Rufino

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Francisca Rufino, de 79 anos, viúva, mãe das srs.ªs D. Rosa Maria Salgueiro e D. Amélia Salgueiro e dos srs. José e António Salgueiro.

### Também faleceram:

Em MONTE GORDO — o sr. Joaquim do Carmo, de 76 anos, marítimo, casado com a sr.ª D. Dionísia da Conceição.

Em LAGOS — o sr. José Serra, 1.º sargento aposentado da Armada, que residia no sítio da Albardeira.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Ramires, de 62 anos, natural de Silves, viúva, mãe da sr.ª D. Judite da Conceição Jôia e do sr. Francisco José Jôia e cunhada do sr. José Maria Inácio.

— o sr. Francisco de Matos, de 54 anos, tenente da Armada, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Mécia Cecília Moreira Custódio de Matos e pai do sr. Rui Manuel Moreira Custódio de Matos.

## GRUPO DESPORTIVO DA CUF

Fundado em 17/1/1957

## BARREIRO

Ex.º Sr.

Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Serve a presente para agradecer a V. todas as atenções com que foram distinguidos os atletas e dirigentes que compunham a nossa caravana desportiva, que se deslocou a essa vila, no passado dia 8, a fim de tomarem parte no encontro Lusitano-CUF.

Aproveitamos também a oportunidade para manifestarmos a V. a nossa satisfação pela maneira como a referida caravana foi bem servida durante a sua permanência em Vila Real de Santo António, pois ela igualou e em alguns casos suplantou, a forma como temos sido recebidos em alguns bons hotéis de diversos pontos do País, onde nos temos deslocado em missão desportiva.

Com a maior consideração, nos subscrevemos.

De V. etc.

Pelo Grupo Desportivo da CUF  
a) Luis António Paulo

## OFERECE-SE

Rapaz de 29 anos c/ curso de guarda-livros deseja qualquer emprego compatível. Dão-se referências.

Resposta a este jornal.

## A CASA MARSILVA de MARIA LOPES

APRESENTA A V. EX.ªS CALÇADO DE SENHORA A PREÇOS DE SALDO

Bordados de toda a região do Minho, painéis (novidades acabadas de receber) e calçado para senhora, homem e criança (finos modelos a preços sem competência)

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

## A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

## SPUR-COLA

O REFRESCO PREFERIDO POR TODOS

## CREME-SODA

O REFRESCO FAMILIAR E DE AGRADO GERAL

DOIS NOVOS REFRIGERANTES «CANADA DRY»

EXPERIMENTE E RECONHECERÁ QUE NO FUTURO NÃO BEBERÁ OUTROS

SAUDÁVEIS ♦ DIFERENTES ♦ ÓPTIMOS AO PALADAR ♦ MAIOR QUANTIDADE ♦ MELHOR PREÇO

## CINECLUBISMO

**Faro** — O Cine-Clube de Faro efectua depois de amanhã a sua 89.ª sessão ordinária, apresentando o filme italiano «A provinciana».

**Olhão** — Na terça-feira realiza o Cine-Clube Olhanense a 32.ª sessão, na esplanada do Clube Desportivo «Os Olhanenses», com o filme de Bardem «Morte de um ciclista», em 16 m/m.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## OS TÉCNICOS DA FAO vão ocupar-se do problema da sardinha

Conclusão da 1.ª página

sua feição biológica com a conveniente analogia das suas pescas em diferentes partes do mundo.

Depois da reunião podem ser organizadas as linhas do estudo técnico desenvolvido, apreciadas certas objecções feitas, de facto, a outro peixe semelhante, o arenque, comercialmente designado por «sardine», mas não incluído na reunião.

O Conselho da Sardinha do Maine, nos Estados Unidos, expressou a sua preocupação por esta exclusão, a qual poderia ter algum efeito na venda da conserva de peixe do Maine, do Canadá e da Noruega.

«Expliquei no Conselho do Maine — diz o sr. Sen — que esta reunião é de técnica puramente da natureza e, por isso mesmo, não vai, portanto, tocar nos aspectos comerciais da indústria. Considere-a apenas como a primeira de uma série de reuniões semelhantes, que deseja examinar aspectos das mais importantes espécies de peixe, mas por agora o Conselho do Maine não deve considerar que outros clupeídeos (semelhantes ao arenque) constituam o objecto da próxima reunião, e, nesse sentido, estou muito satisfeito por considerar a proposta».

A reunião vai rever o desenvolvimento das pescas da sardinha e sua exploração, a biologia das espécies e «stocks», os ambientes das populações sardinheiras e as flutuações nas populações que se ocupam da sardinha e suas pescas. Também se discutirão os problemas específicos para o futuro internacional da cooperação no estudo e na previsão das flutuações e a possível acção internacional a propósito da sua baixa produção.

## O PARQUE DE CAMPISMO carece de ser abastecido de géneros

Conclusão da 1.ª página

encantados com o ambiente e as condições do magnífico recinto e ainda com a segurança que este oferece, pois deixam ali os seus valores sem receio de que os mesmos sofram deprações.

Há que louvar a assistência que aos campistas quer nacionais quer estrangeiros tem sido prestada pelo Núcleo Flor de Lis que proporciona aos visitantes uma estadia agradável, visitando-os constantemente e oferecendo-lhes vinhos portugueses e petiscos regionais em que en-

## FEZ-SE JUSTIÇA AO OLANHENSE JOSÉ BELCHIOR

pela dr.ª MARIA ODETTE LEONARDO DA FONSECA

CONTINUA na ordem do dia, dentro e fora de Olhão, a façanha do «Natalia Rosa» e raro é o diário ou revista que se não refira ao extraordinário acontecimento. Lamentável é, porém, o gosto de certos informadores da Imprensa e da Rádio, que humilham e apoucam o audacioso cometimento do olanhense José Belchior porque se fez acompanhar duma mulher que deixou o lar e abandonou dois filhos. Perguntamos: se o casal tivesse vida lícita a proeza era maior? Só agora se erguem pedras para atirar àquela mãe leviana, quando, no arrastar da sua miséria moral, não houve, talvez, um gesto de humanidade para lhe ensinar o caminho do bem e a afastar da degradação! Censurava-se a Comissão promotora da homenagem, criavam-se-lhe dificuldades e, até no próprio dia 12, o elemento oficial da Vila de Heróis, não ocupou, quase na totalidade, os lugares de honra na sessão pública. Honra, porém, ao povo humilde e abnegado, a esse povo audaz e destemido que vibrou até às lágrimas porque se fez justiça a um seu irmão do mar.

Não seria a façanha merecedora de mais compreensão, mais calor, mais unanimidade? Nem por sombras queremos comparar o acto heroico do José Belchior e da Felismina Rosa, em significado histórico e espiritual, com o do caíque «Bom Sucesso», mas, quer queiram quer não, ele demonstra identidade de coragem, maior arrojo mesmo, pois que ouvimos os entendidos em náutica considerarem superior audácia no Belchior, dados os meios técnicos de que se serviu. E a pobre terra de Olhão continuará, injustamente, a ser apelidada de «mãe de forasteiros e madrasta de natu-

rais», quando ela e a sua gente não têm culpa de ser vítimas de um destino avesso ao seu progresso, ao seu engrandecimento. Quantas cidades não desejariam ter inscrito nos seus registos um acto como este? Mas a boa gente de Olhão não faltou à homenagem, não regateou entusiasmos e carinho e isso foi o principal.

Veio parar-nos às mãos um precioso documento que engrossa, assim, a vaga de simpatia e apreço pelos arrojados navegadores. No Brasil irmão já a fraternidade lusiada se manifestara entusiasticamente; o ilustre embaixador de Portugal, algarvio dedicadíssimo, dr. Manuel Rocheta, mostra a magnanimidade do seu coração, acarinhando e facilitando protecção aos destemidos marinheiros. Agora é a vez da Casa dos Pescadores de Olhão, que, pela boca do seu presidente, galardoa o bravo José Belchior, nomeando-o, por unanimidade, seu sócio honorário.

Mais uma vez «fez-se justiça», e porque o documento também nobilita quem o redigiu, transcrevemos parte dele para que todos conheçam os seus elogiosos termos:

«Graças à tenacidade inquebrantável e ao excepcional heroísmo de um antigo marinheiro da nossa Armada, efectuou a canoa «Natalia Rosa», com o mais assinalado êxito, a travessia do Atlântico.

«Trata-se de um feito quase inconcebível e que depois de realizado nos parece inacreditável. Só a gente do mar, única conhecedora dos seus riscos e imprevisíveis contingências, lhe pode dar apreço nas proporções que merece.

«A circunstância do mestre da embarcação ter sido anteriormente marinheiro mais exalta o arrojado feito. Ele conhecia já as subtilezas e crueldades do oceano que pudera perscrutar quando embarcado nos nossos navios de guerra e apesar de tudo não hesitou em afrontá-lo. Fe-lo pois com plena consciência. Para tal foi necessário um indescrivível heroísmo e uma tenacidade sem limitações. Ele tinha um objectivo tremendamente difícil a atingir e conseguiu-o, não obstante os milhares de milhas de traço de mar que se interpunham. Estas são as virtudes fundamentais que distinguem os homens arrojados dos seres vulgares, tanta vez ignorantes ou despeitados.

«Mas foi-se mais além. Com esta incrível travessia ele deu a conhecer a todo o mundo a bravura e a tempera dos marinheiros de Olhão, trouxe o engrandecimento do nome da sua terra e da sua gen-

## TU E EU

— Tu queres lá saber de poesia?...

Que te importa que eu possa ser artista,  
Que tenha, ou não, alma de poetisa,  
Que traga em mim um sonho de infinito,  
Que me embriague ao contemplar o mar,  
Que sonhe, com o luar, ou me entereça,  
Que me extasie olhando um pôr-do-sol,  
Que me enleve no fogo das estrelas,  
Que goste de escutar a voz dos pássaros,  
De ouvir cantar as fontes e as ondas,  
Que me encante na graça duma flor,  
Nos tons ou na grandeza da paisagem,  
Que a música me empolgue ou me comova,  
Que eu saiba ouvi-la ou saiba interpretá-la...  
Que tudo quanto é belo me subjogue!...  
Tu queres lá saber!...

Tu — homem prático, para quem a vida  
É frio cálculo, uma equação apenas —  
Tu queres lá saber de poesia!...

Para ti, basta-me ser mulher,  
(E não sei se to deva agradecer)

Mas a mulher, Amor, é mais do que isso.  
Artista ou não, é mais alguma coisa...  
É isto, que não deves esquecer:

Uma alma de Deus, um hálito divino,  
Num barro frágil — mais ou menos fino...

(inédito) Maria do Céu

## Três armações na costa do Algarve?

Conclusão da 1.ª página

já as armações «Maria Luísa» e «Olhos d'Água». Tal pedido está a preocupar centenas de pescadores de Albufeira onde existem cerca de duzentos barcos de pesca que exercem a sua actividade próximo da costa e que, a serem deferidos os pedidos, ficarão com a zona de pesca bastante limitada em consequência das armações gozarem de uma zona de protecção. Igualmente as traineiras ver-se-ão forçadas a não operarem naquele trecho de costa.

## D. R. M. n.º 4 AVISO

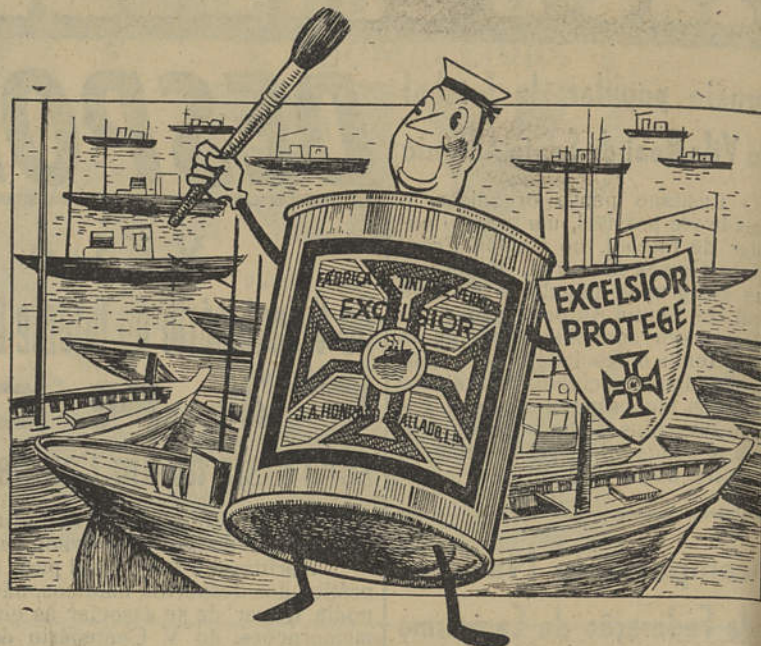
Para os devidos efeitos se faz público que se encontram à disposição dos interessados neste D. R. M. as normas do concurso de admissão de alunos à Academia Militar.

te do mar. Que melhor exaltação poderá a um filho ofertar à sua terra materna?»

Por agora mais não temos a acrescentar do que o voto de toda a nossa adesão a actos de justiça como este, pois há muito vimos pugnando por uma maior compreensão, amparo e carinho por todos os problemas de Olhão e da sua gente.

## EXCELSIOR

o escudo que defende  
e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

## PARA QUANDO o hospital de S. Brás de Alportel?

Conclusão da 1.ª página

Façamos um pouco de história acerca desta velha e tão ansiosamente desejada aspiração.

Em 1926/27, o jornal local «Ecos do Sul» iniciou uma campanha a favor da criação de um hospital; criou-se uma comissão constituída pelos srs. José Pereira da Machado Júnior, João Valente Machado, Veríssimo Ribeiro Neto e Luciano Rosa da Ponte que se propôs adquirir fundos para a sua construção. Fez-se uma subscrição a que responderam não só os habitantes do concelho, dos quais destacamos o sr. Francisco Lopes Rosa com um avultadíssimo legado correspondente à venda da herança que recebera de sua mãe, mas também milhares de são-brasenses residentes no estrangeiro. Assim foi possível dar início às obras, que avançaram com certa rapidez; construiu-se um edifício espaçoso e moderno, com o corpo central orientado no sentido do nascente-poente e uma ala orientada no sentido norte-sul. Estava prevista ainda a construção de outra ala à esquerda do actual imóvel e destinada a enfermaria de mulheres; porém não foi edificada. Como nota curiosa diremos que todo o tecto era revestido de pranchas de boa cortiça para efeitos de isolamento térmico.

Entretanto deu-se a falência da casa bancária Manuel Dias Sancho,

de S. Brás de Alportel, precursor do actual Banco do Algarve, que acarretou para o concelho a perda de alguns milhares de contos de depósitos; assim desapareceu na voragem do dinheiro que lá havia sido depositado para fazer face à conclusão do hospital. Não podendo, por conseguinte, dar seguimento à missão de que fora incumbida, a comissão encarregada da construção entregou à Misericórdia local a parte já construída do referido hospital, a respectiva cerca e os valores em seu poder, representados por dinheiro e acções. Isto passava-se em 1929 e a partir daí o problema caiu no esquecimento e durante anos ninguém tentou dar andamento a esta cada vez mais premente necessidade.

Em 1940, a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia instituída junto das entidades competentes pela conclusão do edifício; nada conseguiu e foi apenas em 1951 que os actuais dirigentes insistiram na sua pretensão. Foi-lhes então perguntado pela Direcção-Geral de Assistência qual o quantitativo de que dispunham para fazer face às obras de conclusão, orçadas em 416.250\$00. Respondeu a Misericórdia que, de um legado que havia recebido no montante de 200.000\$, podia dispor de 100.000\$00 ficando o restante cativo para despesas e inicial funcionamento do hospital. A mesma Direcção-Geral comunicou então que participaria com 100.000\$00 o que correspondia a 25 por cento do custo total. Sendo a comparticipação do Estado de 50 por cento, estava por conseguinte o assunto arrumado.

Passados tempos, como nada mais lhe fosse comunicado, a mesa administrativa da Misericórdia avistouse com o presidente da Comissão de Construções Hospitalares que informou que o projecto fora alterado visto ter-se reconhecido a dispensabilidade de um hospital em S. Brás de Alportel, dada a proximidade de Faro e Loulé, onde já existiam hospitais, e haver-se optado pela criação de um posto de socorros urgentes, com 12 camas para homens e 12 para mulheres e dois quartos para parturientes. Aprovada esta sugestão pela Misericórdia e após várias diligências, foi prometido que as obras deveriam ser iniciadas em 1955. Em 1956, como nada houvesse sido feito, novamente os componentes da mesa administrativa se avistaram com o presidente da Comissão de Construções Hospitalares; voltaram com a promessa de que brevemente se iniciariam os trabalhos. Até hoje, e apesar dos esforços feitos, não foi possível conseguir que os poderes públicos cumprissem a promessa feita e a Misericórdia vê-se colocada numa situação embaraçosa não só por ter feito constar aos seus Irmãos e conterrâneos que a conclusão do edifício estava para breve, mas também pelo facto de os mesmos se afastarem por verem que nada se faz, diminuindo por conseguinte as suas receitas, agravadas pelo facto de a Direcção-Geral de Assistência ter reduzido o subsídio anual de 12.000\$ para 8.000\$.

É esta a história do Hospital de S. Brás de Alportel, cujo edifício meio construído se encontra exposto aos enxovalhos do tempo, a que a sua excelente construção tem resistido. Estamos certos que desde que o mesmo seja concluído, voltará a inscrever-se na Misericórdia muitos dos Irmãos que saíram, ou por desinteresse ou por desgosto por ver que a construção não ia avante. E nós terminaremos com as palavras com que intitulámos este artigo: Para quando o hospital de S. Brás de Alportel?

Dario N. N. Pereira

# Aberta!

Para obter, à escolha, uma das caixas de plástico para géneros que o **Sonazol Líquido Superconcentrado** oferece agora aos seus consumidores, basta entregar

**2 Rótulos e apenas 10\$00**

no seu fornecedor habitual. Comece hoje mesmo a colecionar os rótulos do **Sonazol Líquido** para se habilitar a estas úteis ofertas. (N. B.: os rótulos deverão ter a sobrecarga "Guarda este rótulo e terá uma OFERTA").



# Sonazol

LÍQUIDO

**Superconcentrado**



As donas de casa têm agora ao seu dispor a fórmula **SUPERCONCENTRADO DO SONAZOL LÍQUIDO**, o que lhes garante uma maior economia e uma limpeza impecável das louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylons, reposteiros, estofos, etc.

Apenas algumas gotas são o suficiente para a lavagem da louça normalmente utilizada por 4 pessoas, graças ao **SUPERCONCENTRADO** que faz MAIS ESPUMA, É MAIS RENDOSO E NÃO TEM CHEIRO.